

NO PINTCHA

ORGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA



REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 7113/3726/3728

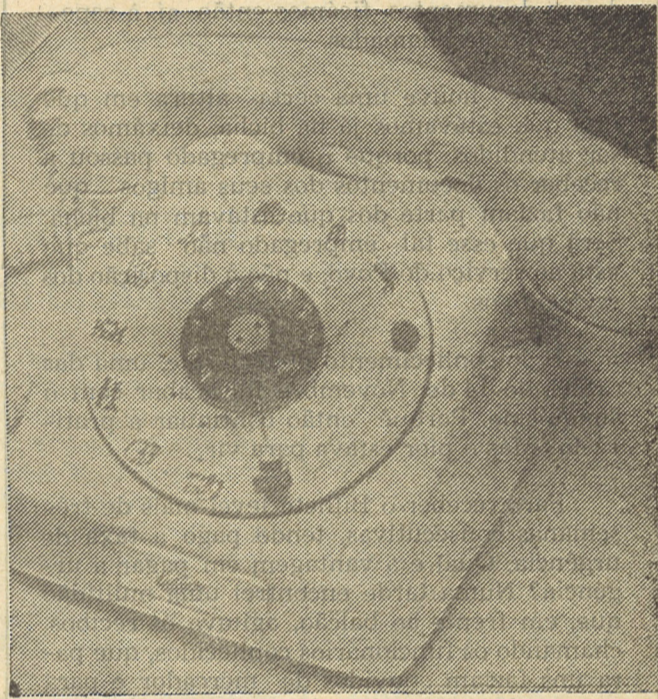
TELEFONES

REDE AUTOMÁTICA COMEÇA EM ABRIL

A nova rede automática de telefones poderá entrar em funcionamento em meados de Abril deste ano, desde que estejam resolvidas todas as questões ainda pendentes, soube-se de fontes ligadas à Secretaria de Estado dos Correios e Telecomunicações.

Neste momento está a decorrer, na medida em que os aparelhos já foram instalados em todas as sedes regionais, a fase de experimentação. Entre outras questões ainda a resolver, salienta-se a elaboração da nova lista telefónica que implica existência de indicativos.

Esta central telefónica automática foi financiada pela Sida, no valor de 12 milhões de dólares, e montada pela empresa sueca Ericson — LM, que possivelmente ficará encarregada da assistência técnica à rede durante o período de um ano, indicou a mesma fonte.



ÁFRICA DO SUL PREPARA INVASÃO A ANGOLA

A Embaixada da República Popular de Angola em Paris afirmou na quarta-feira passada que a África do Sul prepara-se para lançar grandes ataques militares contra cidades angolanas, incluindo Luanda.

Num comunicado de imprensa que cita círculos fidedignos de Pretória, a representação diplomática angolana declarou que cerca de 10 mil soldados africanos, enquadrados por mercenários de diversas nacionalidades, prepararam vastas operações militares heli-transportadas contra muitas cidades angolanas.



Luanda: Um alvo dos racistas

LUZ NORMALIZAÇÃO COMPLETA SÓ EM JULHO

A Central Eléctrica de Bissau vai estar dotada de uma maior potência instalada capaz de resolver definitivamente o fornecimento de energia à capital, o mais tardar a partir de fins de Julho próximo. Estas declarações foram prestadas na semana passada pelo director-geral da Energia, camarada Anastácio Furtado, na sequência da paralização prolongada de um dos maiores grupos-geradores daquela Central.

Segundo aquele responsável, esta previsão torna-se segura devido aos Projectos de renovação que estão presentemente a ser levados a cabo. — (Ver página 3)

TAÇA UFOA

UDIB

EMPATA

NA GÂMBIA

(pág-6)

ÚLTIMA HORA

GOLPE DE ESTADO NA GUATEMALA

(pág-8)

GUINÉ-BISSAU SOLICITA AJUDA ALIMENTAR

A República da Guiné-Bissau vai solicitar uma ajuda alimentar à Comunidade Internacional num total de 47 197 toneladas de cereais, para o ano de 1982, a fim de cobrir as carências desses produtos alimentares no país. Esta informação está patente numa Carta Circular do Gabinete de Planificação da Segurança Alimentar, emitida pelo Ministério da Coordenação Económica e Plano aos organismos e países estrangeiros.

Esta decisão obedece a um estudo recentemente efectuado para o efeito, tendo chegado à conclusão de que o ano de 1981 foi de produção agrícola normal no país, estimada em 120 mil toneladas de cereais, dos quais 80 mil são arroz em casca (incluindo as perdas de 15 por cento, e as sementes e o farelo) e 40 mil toneladas de outros cereais — milho, sorgo e fundo. Estes resultados dão conta de haver, portanto, 40 por cento de défice alimentar, tendo em consideração o grande consumo cerealífero nacional. O pedido de ajuda conta ainda com outras necessidades alimentares, em média de três mil toneladas de óleo alimentar, mil toneladas de leite e duas mil de açúcar.

No ano passado, a ajuda alimentar estrangeira ao nosso país completou 27 516 toneladas em arroz, além das cinco mil adquiridas pelo Governo (pois este produto é consumido pelas populações em 70 por cento dos cereais) e dezenas de toneladas em outros cereais e artigos de primeira necessidade, nomeadamente milho, sorgo, farinha, óleo, açúcar, leite e batatas. Nessa proposta de ajuda alimentar, o Ministério do Plano prevê a constituição de uma estocagem de reservas de urgência em 15 mil toneladas de cereais, a construção de armazéns de abastecimento, fazer uma programação antecipada da ajuda alimentar para os anos seguintes e, entre outros planos, o financiamento de projectos de produção a partir de produtos de venda que alimentarão o Fundo Nacional de Desenvolvimento a ser instituído.

Até quando a amiguismo

Pela primeira vez escrevo para o Jornal «Nô Pintcha» com o intuito de criticar certas cenas que se passam na Identificação Civil. O que se passou foi o seguinte:

— Certo dia levantei-me de manhã muito cedo a fim de ir à Identificação Civil, para renovar o meu Bilhete de Identidade. Quando aí cheguei, já lá estavam mais ou menos cerca de 30 pessoas na bicha à espera do empregado que iria recolher os documentos.

Depois deste funcionário ter levado todos os documentos, ficámos então, aí, à espera de sermos chamados.

Mas, houve uma certa altura em que nós, que estávamos já na bicha, deixámos de ser atendidos, porque o empregado passou a receber os documentos dos seus amigos... que não faziam parte dos que estavam na bicha. Será que esse tal empregado não sabe que está ao serviço do Povo, e não à disposição dos seus amigos.

É do conhecimento público que, uma das razões do 14 de Novembro foi acabar com o amiguismo. Porquê então continuar a praticá-lo? Mas o pior estava para vir.

Para receber o Bilhete levei mais de três semanas consecutivas, tendo pago a taxa de urgência. Qual é a vantagem em pagar a urgência? Numa tarde encontrei uma multidão que, em frente ao balcão, agitava os recibos, chamando os funcionários conhecidos, que para uns faziam ouvidos de mercador e para outros abriam sorrisos juntamente com o sinal para irem à porta.

Isto é um exemplo bastante claro, e não é preciso provas, porque está à vista o amiguismo.

Agradeço ao Camarada Director da Identificação Civil que explique à Camarada que entrega os Bilhetes de Identidade que ela está aí ao serviço do Povo, não para dar respostas desagradáveis às pessoas que por aí passam.

MUITO OBRIGADO — LARRY YUMA

Pedidos de correspondência

Jovem guineense deseja corresponder com jovens de ambos os sexos de Portugal e Brasil, com idades compreendidas entre os 17 e 29 anos, para troca de postais, fotos, selos, jornais e livros.

Escrever para Marco Imbali — Caixa Postal 353 — Bissau — República da Guiné-Bissau.

Fetnhena Nhaté, guineense, aluno da 6.ª classe, curso extraordinário, deseja corresponder com jovens do Brasil, Portugal e EUA, com idades compreendidas entre os 16 e os 24 anos.

O endereço é — Escola do Ensino Básico Complementar «Justado Vieira» — Caixa Postal 353 — Bissau — República da Guiné-Bissau.

Adelino Bracia Namba-á, guineense, de 16 anos de idade, deseja corresponder com jovens de vários países, nomeadamente dos Estados Unidos da América, Brasil, Espanha, Portugal, França, Suíça, e Suécia, com idades compreendidas, entre os 16 e os 20 anos, para troca de fotografias, selos, postais, jornais e criar amizade sincera.

Escrever para a Caixa Postal 350 — Bissau — República da Guiné-Bissau.

Mulheres da URSS e da RDA concedem ajuda à CNMG

Uma grande ajuda foi concedida pelas mulheres soviéticas às da Guiné-Bissau, e outra ficou por efectivar pelas alemãs, depois de uma visita efectuada, durante duas semanas, pela delegação da C.N.M.G. à URSS e à RDA.

A delegação, chefiada pela camarada Teodora Inácia Gomes, membro suplente do CC do PAIGC e Secretária Nacional adjunta da Comissão Nacional das Mulheres da Guiné-Bissau, integrava ainda a camarada Alzira Reis funcionária da organização feminina guineense, e regressou na passada quinta-feira a Bissau.

Depois das conversações com as responsáveis da Organização feminina soviética, entre as quais Valentina Terescova, Presidente da organização, e Natacha, segundo responsável do Departamento para a África Ásia e Oceânia, as mulheres soviéticas ofereceram à CNMG um autocarro, de 25 lugares, duas viaturas «Niva», máquinas de costura para o novo centro de costuraria, cinco bolsas de estudo, duas de tratamento e duas de re-

pouso. As camaradas soviéticas prometeram confeccionar emblemas «Titina Silá», e entregar, oportunamente, duas máquinas de filar de 16 mm, linhas, brinquedos, papéis, lápis e canetas para o Congresso.

As camaradas das Mulheres Alemãs, a convite desta organização, as representantes das mulheres guineenses, estiveram na RDA, onde tiveram encontros com altas dirigentes alemãs a quem fizeram o ponto da situação da

teram dar uma ajuda à CNMG, ficando para breve o envio de uma lista dos objectos a serem concedidos. Findo os trabalhos, seguiu-se o programa de visita a algumas localidades do país.



Também ficou decidido o envio de duas delegações; uma antes do Congresso e outra depois.

Entretanto, como o objectivo principal da deslocação da delegação da CNMG era de ir assistir o 11.º Congresso

CNMG e dos preparativos do próximo congresso, e ofereceram uma recordação às mulheres alemãs na presença do primeiro Secretário para a Organização do Partido da Região de Rostock. Por seu lado, as mulheres alemãs prome-

A camarada Teodora Inácia Gomes qualificou de «sucesso total» esta visita, considerando que «serviu no máximo para desenvolver as cooperações entre os nossos três países nomeadamente entre as nossas organizações congéneres».

Caboxanque: O balanço das actividades

O segundo seminário de quadros de Projecto Integrado de Caboxanque (PIC), teve ontem, dia 23, o seu início, em Caboxanque (Região de Tombali) e prosseguirá os seus trabalhos até amanhã.

O referido seminário, que agrupa cerca de 80 participantes, congrega

todos os quadros dos sectores de actividade.

Órgãos partidários e administrativos da Região, camponeses, e prevê-se também a participação de fontes de financiamento (PNUD, USAID, SIDA e Fundação de Voluntários Holandeses), tem como objectivo proceder ao ba-

lanço das realizações de cada sector desde o I Seminário. Nele também será discutida a metodologia de intervenção de cada sector de actividade, concepção do PIC como projecto de Desenvolvimento Rural e Regional integrado (estruturas do PIC como entidade responsável pelo

desenvolvimento integrado na zona III Tombali e Quínara).

O PIC constitui experiência única no país, dado no seu carácter integrado, «abrange o sector de Cubucaré onde se produz a maior quantidade de arroz em toda a Guiné-Bissau.

Responde o povo

Como encara a subida do preço da carne?

Que fazer? A razão está da parte dos magarefes em subirem o preço da carne. Concordo desde que haja carne. Devido ao custo cada vez mais elevado da vida, discordo da subida do preço da carne.

Eis opiniões de alguns consumidores da nossa capital. Na verdade nestes dias, têm-se notado cada vez maiores carências de carne, o que provoca cada vez mais açambarcamento por parte dos vendedores daquele precioso alimento.

Toda essa carência está no pensamento dos cidadãos da nossa terra, e as respostas que seguem, através de um inquérito nas ruas da capital, demonstram-no.

QUE FAZER?

I ma Djaude — 52 anos de idade, doméstica; «O que fazer? Penso que os magarefes, se aumentarem o preço de carne, é porque alguma razão há. Supunhamos que eles comprassem

umas vacas no interior por um determinado preço, há a contar ainda com o aluguer do carro, as licenças, enfim, as demais vias legais de poder fazer chegar carne até ao talho, eles não iriam vender a carne num preço que não lhes

permitisse ganhar uma pequena margem do custo da compra, portanto eu, na minha opinião, concordo com a subida do preço de carne.

Por outro lado, diria que a antigo preço era o mais acertado, atendendo ao salário dos nossos trabalhadores.»

DESDE QUE NÃO FALTE A CARNE.

Lúcia Habib — Estudante-doméstica. «Concordo com a subida dos preços de carne, pois na minha opinião mais vale haver alguma carne, custando cara, do que nada.

Comer só peixe todo o tempo também cansa. Além de mais, com o peixe não se pode fazer uma canja para um doente.»

A VIDA CADA VEZ MAIS CARA

Maria Domingas Pires Tavares Barreto — Professora de Posto. «Eu pessoalmente não concordo com a subida do preço da carne, devido ao problema salarial a vida está cada vez cara pelo que acho que, a manter-se o antigo preço, e o bocado que cada um conseguisse apanhar no serviço, poderia servir para remediar a sua dieta alimentar.»

Normalização definitiva prevista para Julho

O problema de luz na nossa capital está em vias de ser definitivamente resolvido. A normalização do «Grupo-Gerador 4» é um passo neste sentido. Segundo as declarações prestadas ao «Nô Pintcha» pelo director-geral da Energia, camarada Anastácio Furtado, a cidade de Bissau e as zonas periféricas ver-se-ão livres dos constantes cortes de energia eléctrica, a partir de Julho próximo. Esta promessa tornar-se-á possível graças à prevista conclusão da montagem de novas máquinas e reparação de outras já existentes na Central Eléctrica, na base dos projectos assegurados por organismos e países estrangeiros.

O caso da Central Eléctrica de Chão de Papel não é de hoje. As avarias constantes têm trazido graves implicações no fornecimento regular da energia eléctrica ao público e sobretudo às empresas de produção, muitas delas confrontadas com enormes prejuízos económicos, quando não dispõem de geradores de emergência.

Muitas especulações foram ventiladas ao longo dos anos à volta do funcionamento da maior central do país, à medida que o assunto se foi transformando em motivo de preocupação dos organismos estatais competentes. O Jornal acha-se em condições de contribuir, mais uma vez, para o esclarecimento do público sobre as principais causas que dificultam a operacionalidade da central, que estão longe de constituir questão de incompetência dos técnicos que nela labutam noite e dia, embora — diga-se a verdade — certas vezes a sua dose pese sobre a manutenção eficaz das máquinas. A maior causa são as fracas disponibilidades financeiras que o Orçamento de Estado atribui a esse sector. Em suma, uma questão de limitações económicas que atingem todo o país, como, aliás, viria a sublinhar o camarada Anastácio Furtado.

Os dois projectos de renovação da Central estão na fase final da sua execução. São eles os projectos «Elefante», executado pela BBC da Suécia, e o da Inglaterra. O projecto «Elefante», financiado pela empresa sueca especializada na matéria — BBC — destina-se à construção de novas celas de condução de fios e de um novo sistema de comando central de funcionamento geral da empresa. O financiamento ronda à volta de 120 milhões de pesos. De acordo com as declarações do director-geral da Energia, já estão praticamente montadas essas novas celas, com capa-

cidade para dez saídas, que aguardam a ligação final, quando forem reparados os velhos grupos avariados e terminada a montagem dos novos.

Geradores privativos gastam mais que a central

Que é feito dos geradores que garantiam energia à Base Aérea, a Brá, ao antigo QG, à Marinha e aos Hospitais? Muitos estão na classe de avariados e os que restam não são diariamente postos em funcionamento porque as instituições estatais que assumiram as infra-estruturas de cada zona não estão em condições económicas de os abastecer de gasóleo, salvo em casos de avarias na Central-Mãe.

Mas isto é uma dispersão de combustível — contestam os especialistas no assunto (e nem é preciso ser especialista para o perceber). Tomemos a exemplo, os 20 dias de falta de luz na capital. Foi uma falta de luz que não atingiu muita gente. Ouvem-se os sons dos inúmeros pequenos grupos electrogéneos por todos os cantos da cidade. Quando não estão nos prédios reconhecidamente indispensáveis de terem iluminações, estão nos quintais dos médios e pequenos chefes que... não podem suportar o calor nem beber água em temperatura normal.

O segundo projecto é assumido pela Inglaterra e consiste no aumento de potência da Central, estando, para o efeito, a concluir-se a montagem de um grupo-gerador fornecido no quadro de financiamento de mais de 60 milhões de pesos, concedido ao nosso país pela Grã-Bretanha.

Ao todo, são sete grupos-geradores de potência variável entre os 5500 a 1100 quilovátios. Apenas três deles, os chamados grupos 1, 2 e 4, foram herdados do Governo colonial. Outros quatro, com os números 5, 6, 9 e 10, foram instalados ao longo dos anos da independência. Conforme o camarada Anastácio Furtado, existem espaços para a instalação de mais máquinas-geradoras, especialmente nos espaços reservados para os futuros grupos números 3, 7 e 8.

Isso significa, em termos técnicos, que o país não tem reservas de combustível e está a gastar o dobro do gasóleo que devia gastar só para a Central-Mãe da energia eléctrica. Conforme os cálculos feitos pelo camarada Anastácio Furtado, prevê-se abastecer a capital em sete a oito mil quilovátios de electricidade. E sabem quanto é que os pequenos geradores gastam quando a Grande Central não funciona? O mesmo ou mais do que a cidade precisa. Ele afirma que esses grupos electrogéneos atingem sete a dez mil quilovátios, de potência somada, seguindo um levantamento efectuado a este propósito.

Este dispêndio de energia agrava-se ainda mais quando se sabe que muitos prédios têm instalações para consumir apenas quatro amperes, enquanto os geradores para essas casas têm potência para expandir seis ou mais amperes de cada vez. E isso assim sucede enquanto as empresas industriais paralisam a sua produção por

A melhoria do abastecimento energético a Bissau começou com a colocação da nova peça no grupo-4 e a previsível conclusão da reparação, para muito breve, do grupo-9, a cargo de técnicos da RDA.

O único factor que poderá atrasar o funcionamento dessa máquina será o transfor-

mador de corrente fornecido pela BBC sueca, pois, de acordo com o director-geral da Energia, «ainda não está na nossa posse». A explicação dada é que o transformador destina-se aos grupos 9 e 10, ambos montados no ano passado, com a potência de 1100 quilovátios cada, mas a sua colocação deve obedecer ao plano de instalação e de ensaio conjunto dos restantes grupos em reparação.

Os grupos 1 e 2, os mais antigos, com a potência de 5500 quilovátios

falta de peça, que não tem garantias de transferência de divisas para a sua aquisição.

Só a fábrica de espumas perde diariamente à volta de 376 contos de prejuízo, por inactividade devida à falta de energia eléctrica. Da Socomin, não falemos, com a paragem das secções de parquetaria e da carpintaria. Os armazéns de Bolola (da Socomin), não puderam descascar cerca de 70 toneladas de arroz transportado do Sul do país, pela mesma razão; a Pecuária viu morrerem dezenas e dezenas de galinhas por falta de energia para fazer funcionar a fábrica de rações, com o agravante de ninguém se lembrar de proceder à sua venda nesta crise de carne; a Imprensa Nacional sofreu interrupções na sua laboração e só não se prejudicou muito mais pela gentileza que os técnicos da Central tiveram em ligar-lhe um fio do grupo-gerador 10; e, entre outros, os alunos do Liceu-2 perderam aulas durante esses dias todos...

tios cada um, estão na fase final de reparação, após longo período de inactividade. Espera-se que sejam postos em funcionamento brevemente com a vinda de técnicos da Alemanha Federal que procederão à instalação da parte eléctrica.

O grupo 5, de 2140 quilovátios, avariado há mais de um ano, e o

grupo 6, de 2750 quilovátios, que acaba de ser montado recentemente, deverão tornar-se operacionais em fins de Maio próximo, de acordo ainda com os dados fornecidos pelo nosso entrevistado. A reparação do grupo 5 vai ser finalmente possível devido a um financiamento concedido pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), no valor de 4 680 contos. As peças devem chegar em Abril.

Por fim, o director-geral da Energia, ca-

A INFORMAÇÃO SÓ QUER AJUDAR

Era mais ou menos esta situação que nos levou a procurar dados para este artigo, sem nenhuma intenção de distorcer ou de dar «pauladas na cabeça» de quem quer que seja, na Central Eléctrica. Por isso não entendemos (ou talvez eles é que não nos entenderam) a razão de os chefes locais sentirem receio de dialogar com os nossos jornalistas, como se estes constituíssem uns «atrevidos» que só se andam a meter na vida dos outros para lhes «lixar» as carreiras.

Os nossos jornalistas foram proibidos, por duas vezes, de entrar na Central.

Mas como «chatear» as pessoas, se informar é a nossa importante missão? Por vezes, esses receios de diálogo com a Informação deixam-nos um pouco intrigados sobre a veracidade das informações que essas pessoas decidem, por fim, dar aos jornalistas. E quanto menos informações temos, mais campo se dá à proliferação das especulações.

marada Anastácio Furtado, sugere, apesar da eficácia da nova equipagem, a necessidade de implantação, a curto prazo, de mais um grupo-gerador da média dos três mil quilovátios.

A partir de Julho, vamos sanear definitivamente os problemas de carência de energia eléctrica à cidade de Bissau». A afirmação

pertence ao camarada Anastácio Furtado. Ele aponta o facto de a Central passar então a funcionar à base de um novo sistema de comando central das operações das máquinas, cujo somatório da potencialidade conjunta irá perfazer 11 190 amperes. A central será então capacitada para fornecer à cidade sete a oito mil quilovátios contra os 4100 quilovátios que dificilmente os grupos 4 e 10 eram forçados a dar, quando ficaram os únicos a funcionar.

E as avarias que sempre surgem? Parece-nos que a falta de garantia das peças põe muitas vezes em causa a continuidade de funcionamento das máquinas...

Pergunta feita pelo jornalista e à qual o entrevistado responde assegurando terem existido sempre garantias de fornecimento de peças encomendadas. No entanto, ele atribui aos atrasos de envio dessas peças pelos fornecedores, à falta de dinheiro. Quer dizer, o departamento de tutela beneficia de escassas verbas orçamentais que não conseguem fazer cobertura às enormes despesas que a falta de peças acarreta. Neste caso, ou as encomendas atrasam-se porque a Energia não tem verbas para mandar vir as peças, ou porque há dinheiro, por vezes, mas o Banco não dispõe de divisas suficientes a dispensar.

Houve quem lhes fez, em tempos, a insinuação de que no tempo colonial sempre havia fornecimento ininterrupto de luz à cidade, e que não se entendia o porquê das constantes avarias actualmente. Os técnicos da Central reagiram contra tal especulação apresentando dois argumentos que o justificam: em primeiro lugar, a RFA apoiava Portugal na guerra e nunca descurou o fretamento de aviões especiais só para garantir peças num ou em dois dias depois de qualquer avaria; em segundo lugar, as máquinas são hoje forçadas a alimentar maior número de consumidores e, por cima, novas fábricas que nunca existiram, além dos quartéis que antes nunca dependeram do fornecimento directo da Central de Bandim senão em casos de excepção. Os aparelhos de ar condicionado multiplicaram-se em número astronómico.

Estudantes guineenses em Cuba

O PAIGC é o nosso

Eram 16 horas (9 da noite em Bissau) quando o IL 62 M da Aviação Cubana aterrou no aeroporto internacional «José Martí». À porta do avião, o Secretário-Geral do PAIGC, comandante João Bernardo Vieira com o punho direito cerrado saudou a vasta multidão que lhe acenava com bandeirolas da Guiné-Bissau e Cuba.

Perante aclamações e vivas aos dois países, o Comandante em Chefe Fidel Castro recebeu Nino Vieira com um forte abraço. Mais adiante encontravam-se em fila membros da direcção superior do Partido (Bureau Político e o Comité Central) e do Governo.

Depois das honras militares, começou a chover, os Presidentes dirigiram-se para o público, que em euforia gritava «Nino! Nino!». O grupo de estudantes guineenses que se confundia com a população cubana seguravam um dístico onde se podia ler:

que representantes do povo cubano e milhares de camponeses e operários dariam ao Secretário-Geral do Partido nas deslocações que fez, sobretudo à Ilha da Juventude.

Como pormenorizadamente referimos mais à frente, durante uma se-

elevadíssimo nível de apresentação artística com que a comitiva presidencial foi brindada na tão famosa «Tropicana».

JOSÉ MARTÍ — MONUMENTO OFERECIDO PELOS TRABALHADORES

O programa da visita seria inaugurado com a deslocação ao monumento a José Martí, erigido na Praça da Revolução. Após alguns minutos de trânsito pelas belas ruas de Havana, avistámos um monstruoso edifício, à frente do qual estava esteticamente instalado o monumento.

mas, ao toque de silêncio, a guarda de honra depositou uma coroa de flores na base do monumento, ao mesmo tempo que Nino Vieira inclinava a cabeça.

O monumento a José Martí foi construído em 1957 com o fundo de todos os trabalhadores de Cuba, tendo sido reparado novamente em 1958.

As poucas horas da manhã que ainda restavam foram aproveitadas para a visita à Academia Militar Máximo Gomez.

Nino Vieira foi recebido na entrada principal das instalações pelo General de Brigada Manuel Fernandez Falcon,

«pelo alto grau de dirigente que tem demonstrado».

«A revolução cubana não se limita só a Cuba. A nossa presença aqui é a prova evidente das relações de amizade existentes entre os nossos dois partidos e povos», frisaria o Secretário-Geral do PAIGC ao agradecer aquele gesto.

«Muitos camaradas cubanos caíram na Guiné-Bissau. Sentimo-nos vinculados à revolução cubana. A vossa experiência deve servir de exemplo no trabalho da construção do Socialismo não só em Cuba, como também em toda a América Latina e África», salientou o dirigente máximo do nosso país.

JOVENS DA GERAÇÃO DO CENTENÁRIO

Na Ilha da Juventude, onde o camarada João Bernardo Vieira e a aguardado no aeroporto por Armando Manresa, membro suplente do Comité Central e primeiro secretário do Partido naquele município, todo o espaço em redor das instalações aeroportuárias estava repleto de gente. Enquanto se esperava a chegada do avião em que o Secretário-Geral se fazia transportar, a agitação era cada vez maior.

Do local onde nos encontrávamos notávamos os últimos retoques para o acolhimento que se queria dar ao «presidente do país irmão».

Nino Vieira foi recebido, ao descer do avião, com vivas ao PAIGC e ao Partido Comunista de Cuba, por um grupo de pioneiros que proclamava dizeres revolucionários. «Pelo Socialismo, seremos como Che», gritaram as flores da luta da Pátria de Martí.

Depois de um discurso pronunciado por um pioneiro, em nome de todos os estudantes, camponeses e operários, e em que manifestou a satisfação por receber o Presidente Nino, as crianças ofereceram ramos de flores ao nosso dirigente máximo, que era acompanhado por Juan Almeida Bosque. As ruas por onde passou a comitiva estavam cer-

eadas de pessoas que agitavam as bandeiras e gritavam em lemas revolucionários.

Uma vo

A importância do Secretário-Geral do PAIGC, a sua qualificação implícita, a recepção e pela sua ternidade militante dos dois Partidos e Povos.

Evidentemente, a política da Pátria é o nosso princípio.

O encontro Nino Vieira foi uma discussão não só sobre o momento, como também sobre a organização do Movimento de Libertação do PAIGC, o apoio ao grupo.

Do ponto de vista dos dois Partidos e Povos, as informações sobre o encontro como fruto da cooperação política da Guiné-Bissau nos dois domínios.

Profundamente preocupados com a situação económica do país, através do seu interesse em ajudar a colaboração entre os dois povos, a Luta Armada de Libertação.

Mais uma missão do histórico PAIGC, que reúne com todos os países da comunidade socialista.

A cooperação entre os dois povos, mais passos seguros para o fim de permitir a aproximação entre os dois povos pela mesma causa.

A primeira etapa da deslocação à antiga casa de Pinos seria a visita ao Museu da Revolução.



O Presidente do Conselho



A Academia Militar Máximo Gomez ofereceu ao camarada Nino uma espada e uma carteira de campanha «pelo alto grau de dirigente que tem demonstrado». Na gravura, o General de Brigada Manuel Fernandez Falcon procede à oferta, vendo-se ao lado o Comandante da Revolução e Vice-Presidente do Conselho de Estado cubano Juan Almeida Bosque

«O PAIGC foi e continua a ser o nosso guia».

Num ambiente «caliente» a comitiva presidencial partiu e deixava para trás gentes apinhadas nas ruas que brindavam a delegação guineense com «boas vindas» e vivas os dois povos.

Em quase todas as ruas por onde passou a caravana encontravam-se fixadas placas com o retrato do Comandante Nino Vieira. Era o início da triunfante recepção

mana de permanência em Cuba a delegação guineense pôde apreciar o processo revolucionário cubano nos seus aspectos mais variados: cultural, político e económico, o que permite avaliar os progressos da marcha socialista cubana.

A cultura, património do povo, deixou de responder à definição que a limita à simples apologia da arte pela arte. São exemplos disso o

Naquele lugar, onde, segundo nos afirmaram, são feitos grandes comícios, o Comandante de Brigada, camarada João Bernardo Vieira, acompanhado de Juan Almeida Bosque e de outros funcionários do Partido e do Governo, prestaria homenagem a José Martí.

Depois de uma banda militar ter interpretado os hinos nacionais da Guiné-Bissau e Cuba e uma companhia de cerimónias apresentar ar-

que exprimiu a satisfação de receber o Chefe de Estado guineense que anteriormente estudou naquela academia.

Manuel Falcon acompanhou a delegação presidencial na visita aos diversos departamentos tendo-lhe dado a conhecer uma resenha histórica daquela instituição.

Já no final da visita, o General de Brigada ofereceu ao Presidente do Conselho da Revolução uma espada e uma carteira de campanha

guia

(Presídio Modelo) em cuja entrada se congregavam centenas de pessoas que saudavam Nino

ade comum

eslocação do camarada Secre- Cuba Socialista encontra jus- forma como fora preparada a como a imprensa cubana lhe o várias vezes a amizade e fra- internacionalista que une os

e ela assenta na importância bral e no exemplo revolucio- deu à África e ao Mundo. del, à porta fechada, permitiu os problemas do desanuvia- e questões referentes à dina- dos Não-Alinhados e o neces- s 77.

da cooperação bilateral entre a cimeira permitiu a troca de s as realidades, tendo resulta- ra total de Cuba e da vontade a, a assinatura de acordos de técnico, cultural e partidário. sibilizado em relação à situa- República Socialista de Cuba, o mandatário, mostrou-se in- Guiné-Bissau tanto mais que a s países já data dos tempos da ção Nacional.

umprida à luz das recomenda- iro Congresso Extraordinário nda o reforço de cooperação gos, particularmente os da co- e Cuba e Guiné-Bissau dará rante os próximos tempos, a estreita colaboração e maior us povos unidos pela história, liberdade.

e Juan Almeida.

As instalações presi- diárias, em forma de cír- culo, que serviram de

prisão colectiva aos jo- vens da Geração do Centenário, foram per- corridas pela delegação guineense, ao mesmo tempo que Juan Colina, director do referido Mo- numento Nacional, da- va explicações sobre as- pectos marcantes daque- le património histórico cubano.

O lugar onde funcio- nara a Academia Ideoló- gica «Abel Santana» e a cela onde esteve detido Fidel Castro foi também visitada pelo Presidente João Bernardo Vieira. Juan Colina abordaria, nas suas explicações, as circunstâncias que rode- aram o recrudescimento da libertação até à ex- pulsão do ditador Bap- tista.

No livro de honra do Museu ficaram regista- das as seguintes pala- vras do Comandante João Bernardo Vieira: «Depois de conhecer a história do assalto ao Quartel de Moncada, da prisão e torturas que so- freram os revolucioná- rios, queremos render homenagem aos heróis caídos e a Fidel, conti- nuador dos ensinamen- tos de José Martí».

A outra etapa da via- gem foi constituída pe- las visitas às fábricas de cerâmica 1.º de Janeiro e II Congresso. Na pri- meira, o Presidente do Conselho da Revolução assinou «Nino» numa jarra em processo de desenho.



Museu da Revolução (antigo Presídio Modelo), local que serviu de prisão colectiva aos jovens da Geração do Centenário

MOSAICO DO INTERNACIONALISMO

Em ambos os centros foi dada a conhecer à delegação guineense o modo de funcionamento, tendo um dos responsá- veis solicitado ao Co- mandante Kabi, em al- gumas ocasiões, a reali- zação de uma ou outra operação, o que era sau- dado com uma salva de palmas pelos trabalha- dores.

Na fábrica de com- binado de citrinos, a de- legação apreciou os pro- dutos da empresa, ex- postos numa mesa.

Depois de visitar as grandes áreas plantadas

de citrinos, a comitiva partiu para a ESBECE «Evangelina Cossio», es- cola secundária no cam- po, onde se encontram 118 estudantes da Gui- né-Bissau e tantos ou- tros de países africanos que ofereceram aos vi- sitantes um caloroso acolhimento.

Ao acto de recepção juntaram-se estudantes de Angola, Sahara Oc- dental, S. Tomé e Prin- cipe, Etiópia, Namíbia, Nicarágua, (sendo al- guns de outras escolas) apresentando danças tí- picas das suas terras.

Os estudantes da Gui- né-Bissau, após apresen- tação de um discurso, lido por um elemento

em nome de todos os estudantes guineenses e de seus colegas de ou- tros países, em que se declararam empenhados em cumprir a missão que o Partido lhes in- cumbiu na terra de Martí e Che, e dis- postos a trocar «os nos- sos livros, as nossas ca- netas, lápis e cadernos para lutar tanto para defender a nossa queri- da Guiné, como Cuba», apresentaram a dança de N'haye.

A visita a esta escola, mosaico do internacio- nalismo cubano, foi ro- deada de momentos emocionantes, e alguns estudantes não pude- ram conter lágrimas de saudade.

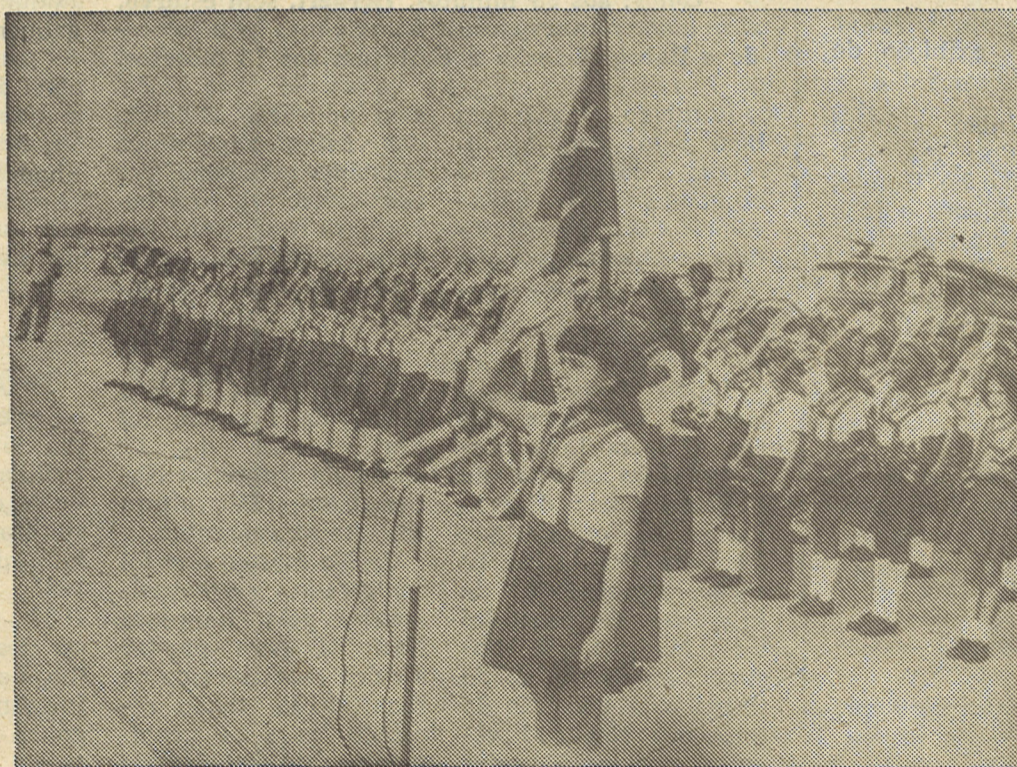
«Uma impressão sobre a nossa escola, uma con- versa» — pediram eles, já quando a delegação se dirigia para a porta de saída. Quando Mário Cabral se preparava pa- ra lhes dirigir algumas palavras, voltaram a in- sistir. — Queremos ou- vir Nino!

Perante tanta insis- tência, o camarada Se- cretário-Geral do P.A.I. G.C. usou da palavra e agradeceu a recepção que lhe fora oferecida, exortando os estudantes a estudarem muito por- que eles são os futuros quadros indispensáveis para a reconstrução na- cional e para que um dia, no nosso país, pos- samos também receber estudantes.

«Vocês sabem — diria Nino — há mais de cem anos havia africanos que morriam nestas costas, escravos que eram tor- turados e que morriam por causa das doenças ou das dificuldades que existiam no trajecto en- tre África e Cuba. Os que não aguentavam a viagem eram lançados ao mar». O camarada Presidente Nino, acres- centaria que hoje tudo isso é muito diferente, devido ao desenvolvi- mento que há e que per- mite que se viaje de um continente a outro em algumas horas. E porque a revolução cubana di- rigida por Fidel permiti- u não só que os estu- dantes guineenses ve- nham estudar para Cu- ba, como também de outros países que lutam pela sua libertação na- cional.



Na Revolução na fábrica de cerâmica Primeiro de Janeiro onde deixaria gravado o seu nome numa jarra.



Na segunda gravura, um grupo de pioneiros que ofereceram ramos de flores ao ilustre visitante

Estrela, 1 — Bafatá, 2

Melhor jogo da jornada

Estrela N. Bissau — Fidel; Blata, Cláudio, Boudjan e Ialá (Sada); Graça, Paulo Vaz (Bubo) e Abulai (cap); Danar, Joseph e Ocante.

Sporting de Bafatá — Salvador; Uri, Justino, Pedro Una e Eduardito; Alfa, Gomes e Mamadú Mané (Alfredo); Ilói, Hença e Cália (Sana).

Arbitragem: João Carlos Almeida auxiliado por António Bento e Cristiano Mendes.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Joseph. Golos: Danar, chamado a cobrar um canto, aos 21 minutos abre o activo para o Estrela N. de Bissau. Mas Gomes empata aos 51 minutos: jogada desenrolada na direita do ataque bafatense, Ilói cruza com peso e medida e a cabeça de Gomes, mais alta, introduz a bola na baliza contrária. O mesmo Gomes dava vitória à sua equipa aos 76 minutos, numa recarga após fífia de Fidel.

Resultado justo pelo labor da equipa do leste. Para o conseguir, só foi possível pelo futebol corrido praticado pelos visitantes frente aos estrelenses. Quem duvida da vitória é porque não presenciou o encontro (lógico, já que teve lugar na segunda-feira) e perdeu o melhor (em questão de futebol) da semana. Para nós foi pena este jogo não ter sido realizado no fim de semana porque os amantes do futebol perderam, e o Estrela perdeu em questão monetária (fraca assistência).

Como dizíamos, o Bafatá correu a toda a lar-

gura do terreno. Gomes moveu-se bem no meio, mas, apesar da sua lentidão, e juntamente com os seus colegas, superaram a linha média do adversário.

E... foi um regalo ver Una a jogar. Esteve em todas, com a sua presença, rapidez e acima de tudo espírito de sacrifício, facto que há muito não temos visto nos nossos estádios. Foi o melhor homem no rectângulo, numa defesa impecável na marcação ao velocíssimo Danar e Ocante e ao todo «musculoso» Joseph. O estrela teve o seu melhor período na primeira parte, com Joseph e Ocante a

perderem flagrantes oportunidades de marcar. Contudo, Bafatá perdeu maior número de oportunidades, por intermédio de Hença e Ilói. Na segunda parte, os homens de Bauer resolveram aumentar de velocidade conseguindo os seus intentos — a vitória.

A primeira volta do campeonato nacional terminou com dois jogos em atraso: UDIB — Estrela de Bissau e Estrela de Bolama-UDIB (por esta equipa estar empenhada na competição da UFOA), e com o Tombali-Sporting, não homologado. A irregularidade deste nacional, com o Benfica no comando e a UDIB com menos dois jogos, tem sido gritante, nomeadamente através das faltas de comparência.

Na terceira jornada, o Cantchungo não apareceu em Tombali. Na nona foi a vez de Farim e Tombali não comparecerem respectivamente em Quínara e Bula. Na décima terceira foi a equipa de arbitragem que não dirigiu o encontro Bula-Bissorã. Adiado depois, o Bissorã não

apareceu; na décima quarta o Bissorã abandonou o rectângulo do jogo e, mais uma vez, na décima quinta jornada, o Bissorã não foi ao encontro de Quínara e o Tombali não foi a Mansoa.

Naturalmente que estas faltas de comparência, são, na maioria motivadas por falta de transporte. Mas qual é o problema fundamental do Bissorã? Após o 10-0 frente a Gabú dá-nos a impressão que abdicou, quanto à sorte do nacional. Como é possível tal estado de coisas? Como é possível ter uma equipa nacional regular, se as equipas não cumprem o calendário? Mais uma vez, a nossa advertência: é necessário seminários ou palestras entre as equipas e os jogadores e entre os dirigentes do desporto e as equipas. Senão, continuamos a andar de mal a pior.

Resultados da jornada: Ténis, 0-Farim, 0; Cantchungo, 1-Benfica, 2; E. Bissau, 1-Bafatá, 2; Balantas, 3-Tombali, 0; Ajuda, 2-Gabú, 0; Quínara, 3-Bissorã, 0 e Sporting, 4-Bula, 2.

Costa do Marfim organiza próxima Taça das Nações

A Costa do Marfim organizará a 14.ª edição da Taça Africana das Nações de futebol em 1984 — anunciou oficialmente o sr. Jean Brizoua-Bi, Presidente da modalidade na Costa do Marfim.

Devido à renúncia do Malawi em organizar a fase final desta competição, a CAF solicitou à Federação marfinense a confirmação se estaria em condições de acolher a 14.ª edição. Após consultar as autoridades governamentais — acrescentou o sr. Brizoua-Bi — a Federação aceitou ocupar o lugar que pertencia a Malawi.

Recordamos que a Costa do Marfim devia organizar a fase final da 15.ª edição da Taça das Nações em 1986.

A Assembleia Geral da CAF, que se reuniu de 3 a 4 de Março último, reelegeu para o cargo de vice-presidente da FIFA (representante da África) o general Mustafá (Egipto) e M. Oyo, da Nigéria, para o cargo de segundo vice-presidente da CAF.

Entretanto, entre outras medidas, a CAF resolveu fixar o último prazo para o pagamento das quotizações dos países membros para 30 de Abril. Passada esta data, as federações dos países que não estiverem em regra não poderão participar, através dos seus clubes, nas competições da CAF. Também se decidiu que numerosos estágios para árbitros, médicos e treinadores serão organizados em 1982 e 1983 em muitos países africanos.

Uma Comissão mista CSSA-CAF será criada para examinar o projecto da instauração de uma competição denominada Super-Taça. Uma proposta será apresentada na próxima Assembleia-Geral que terá lugar em Malawi, em 1984. A CAF precisou que nenhuma competição pode ser designada de super-taça sem o seu consentimento.

Taça UFOA

Star Light, 1 — UDIB, 1

A União Desportiva Internacional de Bissau regressou de terras gambianas, onde defrontou o Star Light para as eliminatórias da Taça Eyadema, com um empate a uma bola e com muitas hipóteses de passar à fase seguinte desta eliminatória. Para concretizar as suas aspirações basta um empate a zero bolas, em Bissau, no jogo da segunda mão a realizar no próximo domingo.

O encontro de Banjul foi dirigido pelo árbitro mauritaniano

Mulay Haidara e a UDIB foi a primeira a marcar, aos 63 minutos por intermédio de Nuno Helder e o Star Light empatou no minuto 80, na marcação de uma grande penalidade.

De registar na equipa da UDIB a grande exibição de Maio.

A União alinhou da seguinte maneira: Maio; João Gomes, Rucas, Alvaro e João Carlos (cap); Fanfaly, Clode e Tony; Nuno Helder, Djudju (Bal-dé) e Zé Manuel.

Ajuda, 2 — Gabú, 0

Ajuda — Ross; Dans, Nelito, Nilton e Adão (cap); João Pontes (Marcos), Beto Pontes e Gilmar (Marcelino); Babagalé, Biri e Herbert.

Gabú — Adul; Daniel, Sabino, Paulo (Nando) e Opa; Rodrigues, Aniz (cap) e Secuna; Malan Coma, Silvério (Saído) e Sambaro.

Arbitragem — Adriano Nunes auxiliado por Mário Góia e José Ramalho.

Acção disciplinar: Os jogadores Opa (Gabú) e Babagalé (Ajuda) viram o cartão vermelho.

Golos: aos 38 minutos, Herbert, sem estorvo, abre o activo num remate frouxo, mas bem colocado e Babagalé fecha a contagem aos 73 minutos.

Rotulado como um bom jogo, este Ajuda-Gabú converter-se-ia no menos emotivo e descolorido dos que já vimos esta temporada,

o Ajuda, só com um verdadeiro médio na linha intermediária, cedeu ao adversário o terreno que este desejasse. Tudo indicava: ataque maciço dos visitantes e contra-ataque dos «donos da casa».

No início ainda se viu um esboço disso, mas foi sol de pouca dura. O ataque sistematizado dos gabuenses foi substituído por bolas altas para cima da baliza contrária a que Nelito e Nilton (gigantes do Ajuda) punham facilmente cobro. Lamine mandou substituir um defensor por um avançado, passando

Malam Coma para defesa esquerdo. Tudo foi em vão.

Com o resultado de dois zero e a entrada de Saído, o Gabú passou a jogar a bola mais no chão, mas o tempo já se tinha escoado e o Bairro venceu mesmo. Adriano Nunes foi para nós o premiado. Um único senão: as expulsões foram bastante duras, já que Opa tentava afastar as mãos de Babagalé do seu pescoço e não agradecer. Tirando isto os nossos parabéns a esta equipa de arbitragem.

Anúncios

Tendo sido posto a circular que uma das causas da morte do nosso saudoso colega de trabalho, sr. Alberto Ramos da Fonseca, que foi Encadernador de 1.ª classe, aposentado, da Imprensa Nacional, foi ter sido cortado o vencimento e despedido do trabalho, a Direcção da Imprensa Nacional vê-se na obrigação de dar o seguinte esclarecimento:

1.º O senhor Alberto Ramos da Fonseca, foi Encadernador de 1.ª classe da Imprensa Nacional até 1980, altura em que se aposentou.

2.º No mesmo ano foi contratado, eventualmente, pela Imprensa Nacional para prestar serviço como técnico de Planificação, tendo recebido os seus vencimentos até Janeiro do corrente ano (1982), inclusivé.

3.º Ainda se esclarece que, não obstante a sua situação de eventualidade e o seu estado de saúde que lhe impossibilitou de trabalhar do mês de Setembro de 1981 a Fevereiro de 1982, nunca chegou a ser despedido do trabalho, nem a Direcção da Imprensa Nacional chegou a admitir tal hipótese.

4.º Esclarecemos ainda que a Direcção está

disposta a mostrar a todas as pessoas que o pretenderem, os documentos que comprovam essa realidade.

VENDE-SE

Por motivo de retirada, vende-se recheio de casa. Ver na Avenida do Brasil n.º 10.

Farmácias

HOJE — Farmedi número 2, Bairro de Belém, telefone 3473.

AMANHÃ — Farmácia Higiene, Rua António N'Bana, telefone 2520.

Cinema

Soirée — O Baile dos Malditos.

Matinée — O Quinto Dedo.

Eanes em Angola

O presidente da República portuguesa, general António Ramalho Eanes, fará uma visita oficial de cinco dias à República Popular de Angola, a partir do dia 15 de Abril próximo, soube-se na semana passada de fonte oficial em Lisboa.

Esta visita que se efectuará a convite do presidente angolano, José Eduardo dos Santos, é a primeira de um Chefe de Estado português após a independência de Angola em 1975. Ela permitirá, sem dúvida, segundo os observadores, o estabelecimento de novas vias de cooperação entre Portugal e a antiga colónia.

A visita do presidente Eanes a Angola foi precedida, a 8 de Março, da do chefe da diplomacia portuguesa, André Gonçalves Pereira, a fim de preparar a reunião de Luanda da comissão mista luso-angolana que devia iniciar ontem para terminar a 27 do corrente mês, sábado.

O presidente Eanes será acompanhado nesta visita a Angola de uma importante delegação de homens de negócios portugueses.

Gâmbia: Eleições gerais em Maio

A Assembleia Nacional da Gâmbia foi dissolvida na quinta-feira passada, dia 18 de Março, e foram marcadas novas eleições gerais, que verão algumas modificações constitucionais. Pela primeira vez, as eleições legislativas e presidenciais serão separadas. Dantes o partido que obtivesse a maioria parlamentar escolhia automaticamente o presidente da República.

Neste momento, só o presidente da República, sir Dawda Jawara e o presidente da Assembleia continuam a preencher as suas funções até a proclamação dos resultados das eleições, a realizar em Maio próximo. Por seu lado, os membros do governo continuam a gerir os assuntos correntes.

Mas apesar da dissolução do parlamento, o presidente da República tem possibilidade de o convocar. No entanto, salvo qualquer imprevisto, a reunião do dia 18 de Março foi a última sessão da presente legislatura. Esta sessão permite aos deputados gambianos medir caminho percorrido pelo país desde 1977, através de um balanço da acção do

parlamento, considerada positiva, tanto pela qualidade da legislação votada, como pelo volume de trabalho realizado.

Dois factos históricos foram considerados «sem igual» nos anais do parlamento gambiano: a ratificação do tratado criando e estabelecendo a confederação da Senegâmbia, e a emenda da Constituição no que respeita à eleição do presidente da República.

Falando em nome do governo, o vice-presidente da Gâmbia, Assane Moussa Camara, considerou que a confederação da Senegâmbia constitui um fundamento sólido para o progresso futuro que convém não deixar numa posição estática, convidando a este propósito, os seus compatriotas a desempenharem o seu papel na realização desta «nobre tarefa».

Moussa Camara sublinhou, por outro lado, que permitindo às populações eleger directamente o seu presidente, reforça-se o poder do chefe do executivo.

Integração Mali-Guiné

— propõe Sekou Touré

O presidente Sekou Touré propôs uma «integração» entre o seu país e o Mali, no decurso de uma sessão de trabalho com o chefe de Estado maliano, general Mussa Traoré, no final de uma visita de amizade e de trabalho que o líder guineense efectuou a Bamaco.

Precisando que tal «integração seria a favor da realização concreta da unidade africana», o presidente Sekou Touré lembrou as «numerosas identidades» entre os dois países e afirmou que «estas faziam do Mali e da Guiné-Conakry «um único e mesmo país».

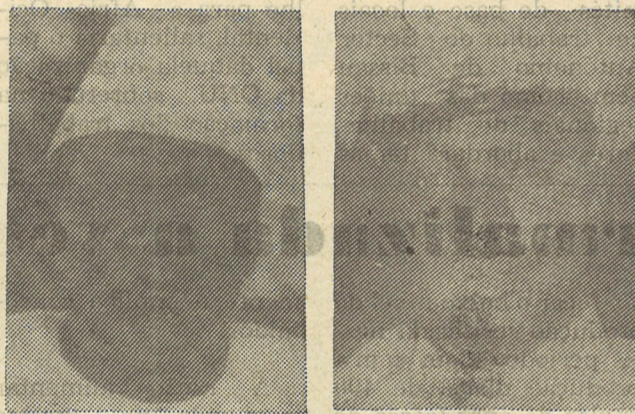
Por seu lado, o general Mussa Traoré reafirmou a vontade do povo maliano de fazer tudo o que for possível «para reforçar ainda mais os laços seculares e indissolúveis» que unem a

Guiné e o Mali. Acrescentou que os responsáveis malianos estão igualmente prontos «para a unidade na confiança e na solidariedade», a fim de, afirmou, «fazer do grande Mali que constitui a Guiné-Conakry e o Mali de hoje uma realidade».

Durante a sua visita ao Mali, o presidente Sekou Touré não visitou a barragem maliana de Selingué, contraria-

mente ao que estava inicialmente previsto. A construção desta barragem, recorde-se, causou inundações na Guiné e suscitou problemas entre os dois países.

Não é a primeira vez que os dois Estados ensaiam uma integração. Nos anos 60, quando Modibo Keita estava no poder no Mali, houve uma tentativa nesse sentido, mas não teve seguimento.



Os presidentes Sekou Touré e Mussa Traoré

Manifestação na Cisjordânia

O Presidente do Comité Executivo da OLP Yasser Arafat, lançou um apelo aos dirigentes árabes, pedindo-lhes para «apoiarem as massas palestinianas na sua sublevação corajosa contra as autoridades israelitas na Cisjordânia ocupada».

Numa mensagem divulgada no domingo, o líder da Resistência palestinianiana pediu também aos seus colegas árabes para que a sua «atitude de apoio esteja realmente à altura dos desafios» que os palestinianos enfrentam, «num momento muito importante da história da nação árabe».

Arafat apoiou igualmente as massas palestinianas em greve na Cisjordânia, sublinhando o seu movimento de oposição contra «a falsa paz» de Israel.

As dificuldades do cinema africano

«A carência generalizada, e mesmo a ausência de qualquer produção cinematográfica regular na quase totalidade dos países africanos, após 20 anos de independência do continente», foi constatada no primeiro colóquio sobre a produção cinematográfica em África, realizado no princípio deste mês em Niamey.

Reunidos no Centro Cultural Oumarou Ganda (nome do cineasta nigerino falecido em Janeiro de 1981), os participantes no colóquio, pertencentes a todos os sectores de actividade ligados ao cinema enquanto arte e indústria, interessaram-se particularmente pela organização de fontes de financiamento da produção, e pelo quadro jurídico ao nível de Estados que desejam criar, de modo a favorecer o seu desenvolvimento.

Cineastas tais como o senegalês Sembène Ousmane, o mauritaniano Med Hondo, o francês Jean Rouch, nomeadamente produtores, distribuidores, técnicos e críticos, estimaram que não po-

de haver cinematografia válida em África, que não seja num plano regional e interafricano por um lado, e por outro, sem que haja iniciativa e apoio dos Estados nos domínios da regulamentação, da organização e do financiamento, da organização e do financiamento.

Sublinharam também que a produção cinematográfica só poderá desenvolver-se com o apoio das televisões nacionais.

No que respeita à exploração e a projecção, os participantes no colóquio julgaram indispensável a «recuperação e o alargamento de um espaço cultural posto ao alcance de um público mais vasto, incitando os Estados a aumentarem o número das suas salas de cinema». No plano da distribuição e da importação de filmes, criticaram vivamente a «colonização cultural dos ecrãs pelo matraquear do público com um único género de filmes (caraté, filme indiano a cores, e de baixa qualidade, etc.)».

Exortaram nestas circunstâncias a introdução e o apoio do filme nacional e regional africano no mercado, e a limitação da dependência perante os distribuidores estrangeiros.

Sugerindo a criação de sociedades nacionais de distribuição estatais ou de economia mista em todos os países africanos, os profissionais do cinema apelaram à constituição, em cada grupo regional, de uma única central de compra e importação, ou o reforço dos que já existem, tal como o Consórcio Interafricano de Distribuição Cinematográfica, cuja sede se encontra em Ouagadougou (Alta Volta).

No domínio da produção, os participantes no colóquio manifestaram o desejo de que os outros sectores (exploradores de salas e distribuidores) constituam a principal fonte de financiamento: «é preciso que o cinema financie o cinema», acrescentaram.

COOPERAÇÃO

EL DJAZAIR — Maria Graça Amorim, ministro dos Negócios Estrangeiros de São Tomé e Príncipe deixou a Argélia com destino à Líbia, no termo de uma visita oficial de cinco dias. Durante a sua estadia, a chefe da diplomacia saotomense foi recebida pelo presidente Chadli Bendjedid e avistouse com o seu homólogo argelino, Mohamed Benyahia. Estas conversações culminaram com a assinatura de três acordos de cooperação.

DIREITOS DO HOMEM

DAR-ES-SALAM — Os professores da universidade tanzaniana de Dar-Es-Salam escreveram à comissão dos Direitos do Homem da ONU a fim de que obtenha do governo zairese a autorização de saída para o professor zairese Ernest Wamba-dia-Wamba. O professor Wamba, que ensina História na universidade de Dar-Es-Salam, onde reside a sua família, foi preso à sua chegada a Kinshasa, em Dezembro de 1981. É acusado pelas autoridades zairenses de ter «documentos subversivos». Foi posteriormente libertado, mas sem autorização de deixar o país.

GUERRILHA

GUATEMALA — A Organização do Povo em Armas (ORPA) afirmou no domingo que matou 133 soldados do exército guatemalteco em Fevereiro. A ORPA garante ter morto quatro oficiais, destruído um helicóptero, ocupado militarmente nove municipalidades e atacado três postos de polícia.

REPRESSÃO

DJACARTA — As autoridades fascistas indonésias prenderam 240 pessoas, na maioria estudantes, por alegado envolvimento num motim ocorrido na quinta-feira passada durante um comício eleitoral.

Criado Ministério do Trabalho

Por decisão do Conselho de Revolução, de 23 de Janeiro último, foi criado o Ministério da Administração Interna, Função Pública e Trabalho. O novo ministério compreende todos os serviços e organismos do ex-Comissariado de Estado da Administração Interna, Função Pública e Trabalho, que para ele transitam com as

respectivas atribuições e pessoal, conforme consta do artigo 2.º do referido decreto.

A decisão número 1/82, que cria o novo organismo estatal, é justificada pela «complexidade dos assuntos relativos à organização e reforma administrativas», bem como pela «urgência de se proceder a uma revisão glo-

bal da legislação no domínio do direito do trabalho». Tais factos, levaram, segundo o documento, à criação de um departamento governamental que se ocupa, autonomamente, desses campos.

No respeitante aos encargos financeiros inerentes à execução, o documento estabelece que os mesmos serão cobertos

pelos dotações orçamentais, especialmente previstas para o efeito. Recordar-se que esta nova pasta vem sendo assumida por acumulação pelo ministro Sem Pasta, camarada João Cruz Pinto, membro do Comité Central do PAIGC e um dos principais colaboradores do Conselho da Revolução.

Vasco Cabral regressou de Lisboa

Durante a sua recente visita a Portugal, o camarada Vasco Cabral, Secretário Permanente do Comité Central do PAIGC e Ministro da Coordenação Económica e Plano, além de se ter avistado com responsáveis do Instituto Superior de Economia, contactou com o Instituto de Cooperação Económica, com quem debateu vários problemas de cooperação que estavam pendentes.

Os responsáveis verificaram a existência de questões muitas vezes burocráticas e outras de má condução dos contactos que prejudicam a evolução harmoniosa da cooperação.

Por outro lado, o ministro guineense teve um encontro de trabalho com o seu homólogo português, João Salgueiro, tendo recordado que neste momento, no nosso país se está a preparar activamente o primeiro Plano Quadrienal 1983/86.

Adiantou que o país está interessado em saber qual será a disposição de Portugal em apoiar certas iniciativas no âmbito desse plano.

Vasco Cabral acrescentou que o anteprojecto do Plano deverá estar pronto em Maio/Junho, realizando-se depois um encontro internacional em Bissau, antes de ser apresentado à Assembleia Nacional Popular, para aprovação, no fim deste ano.

Este encontro internacional, a ser financiado pelo P.N.U.D. acabará por resultar numa «mesa redonda», em que participarão representantes de países que têm acordos bilaterais com a Guiné-Bissau, financiadores do Plano, organismos internacionais, nomeadamente os especializados das Nações Unidas, instituições financeiras tais como o Banco Mundial e fundos do Koweit e da Arábia Saudita.

Cruz Pinto visitou Biombo

Assuntos ligados ao funcionamento dos departamentos estatais da Região e contactos com a população preencheram o programa de visita de trabalho que o Ministro Sem Pasta, camarada João Cruz Pinto, efectuou à Região de Biombo, na passada quinta-feira.

Durante três dias, aquele membro do Governo, igualmente responsável pelos assuntos administrativos do país, reuniu-se com os responsáveis regionais e sectoriais, com o fim de se inteirar do funcionamento dos principais departamentos existentes na Região.

O camarada Cruz Pinto, acompanhado por uma delegação do seu Ministério, que incluía os camaradas Jaime Gilbert King, inspector-geral, e Armando Barreto Forbs, chefe do Gabinete do Ministro, reuniu-se com a população dos sectores visitados.

Na ocasião, segundo informações de seu porta-voz, a delegação procurou conhecer de perto os principais problemas que se colocam à população local, sobretudo relacionados com o sector produtivo. Neste aspecto, aquele membro do Governo insistiu na necessidade de aumento da produção e da produtividade, como forma de suprir as carências alimentares que o país enfrenta.

Seminário Sindical

Um seminário de dirigentes sindicais a nível médio foi inaugurado ontem de manhã, na sede da Central Sindical, pelo camarada António Borges, do CC do PAIGC, tendo na altura referido o papel dos sindicatos na sociedade actual, o comportamento dos trabalhadores nos seus postos e alertado para a necessidade de uma maior cooperação com organizações congêneres de países amigos para troca de experiências.

Promovido pela Organização Internacional de Trabalho (OIT) em colaboração com a U.N.T.G., o seminário reúne representantes dos comités de base e locais de trabalho do Sector Autónomo de Bissau bem como das uniões regionais de trabalhadores e abordará temas

como nascimento e evolução do sindicalismo no mundo e organização, estruturas e funcionamento de sindicatos. A UNTG, evolução e perspectivas, sua relação com o Partido e Estado e ainda a cooperação entre os sindicatos e os diversos ministérios merecerão igualmente atenção dos seminaristas.

No acto de abertura, o secretário para assuntos de trabalho, camarada Adelino Mano Quetá, fez votos que o seminário contribuisse para o aumento de conhecimentos dos participantes. Por seu turno, o senhor Ibrahim Cohuch, conselheiro do Bureau Internacional de Trabalho para a África Ocidental, salientaria o papel daquela organização da ONU, sobretudo na formação dos trabalhadores.

Normalizada a venda de ovos

Já se encontra normalizada a venda de ovos ao público da capital, interrompida devido à recente falta de energia eléctrica. «A SUINAVE depende totalmente da energia eléctrica» afirmou Isabel Ribeiro, director-geral adjunto daquela Empresa

ao focar o baixo nível de produção verificada nesse período. Com uma produção diária de 400 dúzias de ovos (cerca de 5 000 ovos) e com um aumento gradual, devido aos novos lotes de galinhas de reprodução adquiridos, a SUINAVE creê, no entanto, ser impossível satisfazer total-

mente o público consumidor.

A ração alimentar produzida na mesma Empresa, viu-se igualmente limitada. «Existe um gerador, que, no entanto, não pode trabalhar o dia inteiro» referiu Isabel Ribeiro, para citar o sector mais pre-

judicado, incubação, necessitando de energia eléctrica 24 horas por dia. Como resultado, foram inutilizadas duas cargas de ovos, equivalentes a 40 mil ovos.

Por outro lado, o director-geral adjunto da SUINAVE informou que a venda ao público de

frangos normalizar-se-á dentro de dois meses. De referir no entanto, que a actual produção é composta de pintos importados de Portugal. De acordo com Isabel Ribeiro, a produção da SUINAVE só estará em condições de fornecer frangos ao mercado no fim do ano.

Mensagem para Eduardo dos Santos

A camarada Francisca Pereira, Secretária Nacional da Comissão Nacional das Mulheres da Guiné-Bissau e Presidente do Comité de Estado da cidade de Bissau encontra-se desde a semana passada em Luanda, portadora de uma mensagem pessoal do camarada João Bernardo Vieira (Nino), Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do Conselho da Revolução para o dirigente máximo angolano, José Eduardo dos Santos.

Especialistas de radiodifusões reúnem-se no Koweit

Os especialistas das radiodifusões dos países membros da Conferência Islâmica reúnem-se de 27 a 29 do corrente mês no Koweit. A fim de representar a Guiné-Bissau (Estado membro) nesse encontro, segue hoje para Bagdad uma delegação

do Ministério da Informação e Cultura composta pelo camarada Agnelo Regalla, director-geral e Zeca Martins, director da Radiodifusão Nacional.

Nos dias 3 e 4 decorrerão, também no Koweit, os trabalhos da

Assembleia Geral desta organização.

Segundo o camarada Regalla, paralelamente à reunião terão contactos no sentido desta organização das radiodifusões ajudarem e financiarem certos projectos que visam a melhoria da nossa RDN.

Golpe de estado na Guatemala

Fontes bem informadas indicaram ontem que várias guarnições guatemaltecas sublevaram-se contra o regime fascista do presidente Romeo Lucas García, cuja residência foi cercada por soldados.

Um comunicado militar dos revoltosos difundido por todas as estações de rádio da Guatemala declarou que o golpe de estado realizado por oficiais jovens está em marcha, e a situação está sob o nosso controle. (FP)

FICHA TÉCNICA -- JORNAL «NO PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. P. 154 -- BISSAU

António Soares (Director em exercício); João Quintino (Chefe de Redacção em exercício)

REDACÇÃO: Arlette Adília, António Tavares, Anzenda Nozolini, Baltazar Bebião, Barnabé Gomes, Carolina Fonseca, Fernando Jorge, Fernando Perdigão, João Fernandes, José Flecha, Pedro Albino, Pedro Quadé, Raimundo Pereira, Teresa Ribeiro. MAQUETAGEM: Cândido Camará, FOTOGRAFIA: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tchuda, Manuel Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. SECRETARIA DA REDACÇÃO: Eurídice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.